



MAGISTÉRIO DE HISTÓRIA – 31 A 50

31. (PMM/URCA 2025) No início da colonização portuguesa na América, a Coroa buscou estratégias para ocupar o território e reduzir seus custos administrativos. Uma das primeiras medidas foi a implementação do sistema de capitanias hereditárias, no qual particulares recebiam terras extensas com a responsabilidade de administrá-las, defendê-las e promover sua exploração econômica. Do ponto de vista do processo histórico da colonização, e considerando os desafios enfrentados nesse modelo, marque a alternativa que expressa uma característica documentada historicamente, e que esteja relacionada ao funcionamento das capitanias hereditárias.

- A) As capitanias hereditárias garantiam ampla autonomia política, permitindo aos colonos criar leis e administrar justiça independentemente da Coroa portuguesa.
- B) A adoção das capitanias fortaleceu imediatamente a centralização administrativa e a atuação direta do rei no território colonial.
- C) O sistema enfrentou dificuldades devido à escassez de recursos financeiros, desafios de comunicação e resistência indígena em diversas regiões.
- D) As capitanias foram rapidamente substituídas após a chegada dos jesuítas, tornando-se modelo administrativo superado antes de 1550.
- E) O sucesso uniforme do sistema nas diferentes regiões coloniais tornou desnecessária a criação de outras formas de governo no período seguinte.

32. (PMM/URCA 2025) Nas últimas décadas, o debate historiográfico tem problematizado a relação entre narrativa, representação e verdade histórica. Historiadores como Roger Chartier, José D'Assunção Barros e Vavy Pacheco Borges afirmam que a história, ao ser escrita, não reproduz o passado tal como ele foi, mas o constrói discursivamente através de escolhas interpretativas, métodos e mediações documentais. Nesse sentido, discutir os limites e aproximações entre história e ficção tornou-se um eixo importante para compreender a produção do conhecimento histórico contemporâneo.

“São os homens que fazem a história; mas, evidentemente, dentro das condições reais que encontramos já estabelecidas, e não dentro das condições ideais que sonhamos. Eis aí a razão de ser, a justificativa da história, em seu segundo sentido: o conhecimento histórico serve para nos fazer entender, junto com outras formas de conhecimento, as condições de nossa realidade, tendo em vista o delineamento de nossa atuação na história” (Borges, Vavy Pacheco. *O que é História?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

p. 48).

Com base nas reflexões apresentadas pela citação acima e nos seus conhecimentos históricos, leia as afirmativas e marque a alternativa correspondente:

- I. A história, enquanto discurso, procura representar o real passado, mesmo sabendo que ele já não existe mais como experiência direta.
 - II. A ficção pode dialogar com o real, mas não assume compromisso com sua representação factual ou com validações documentais.
 - III. História e ficção operam como discursos equivalentes, sem distinções quanto aos seus objetivos e métodos.
 - IV. A escrita da história depende da interpretação dos vestígios documentais e das mediações culturais que moldam o olhar do historiador.
 - V. A história garante uma transparência total entre o acontecimento passado e sua narrativa, eliminando qualquer possibilidade de subjetividade.
 - VI. Tanto a história quanto a ficção lidam com linguagem e construção narrativa, mas diferem em relação aos seus critérios de prova, método e compromisso com evidências.
- A) Estão corretas apenas as afirmativas I, II, IV e VI.
 - B) Estão corretas apenas as afirmativas II, III e V.
 - C) Estão corretas apenas as afirmativas I, II e III.
 - D) Estão corretas apenas as afirmativas I, III, IV e V.
 - E) Estão corretas todas as afirmativas I, II, III, IV, V e VI.

33. (PMM/URCA 2025) No dia 20 de julho de 2019, a jornalista Thatiany Nascimento publicou, no portal G1, a matéria intitulada Campo de concentração onde ‘flagelados da seca’ eram aprisionados é tombado no Ceará. A reportagem informa sobre o tombamento do imóvel que havia se tornado patrimônio histórico-cultural no município de Senador Pompeu, localizado na mesorregião dos sertões cearenses. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/07/20/campo-de-concentracao-onde-flagelados-da-seca-eram-aprisionados-e-tombado-no-ceara.ghtml>. Acesso em 20 out. 2025.

Em 22 de setembro de 2025, cinco anos depois, o jornalista Mateus Mota publicou, no jornal O Povo, a reportagem especial A história apagada das secas e da urbanização de Fortaleza, na qual apresentou um apanhado histórico referente ao período entre 1915 e 1932, quando o Estado do Ceará instalou campos de concentração para afastar milhares de sertanejos afetados pela seca, os confinando em locais como Senador Pompeu, Fortaleza, Crato, Ipu, Quixeramobim e Cariús. Destaca-se, nessa última reportagem, a impactante afirmação sobre condicionamentos, subordinação e autoritarismo no processo de urbanização da capital cearense: “Entre secas, migrações e campos de concentração, Fortaleza foi construída e habitada por uma multidão de migrantes, que vieram ao litoral fugindo dos



efeitos devastadores da estiagem. Hoje, a memória se distanciou desses retirantes, mas o legado histórico deles continua vivo nas paredes que ajudaram a levantar e nas comunidades que surgiram com seus descendentes.” Disponível

em: <https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/campos-de-concentracao-ceara/2025/09/22/a-historia-apagada-das-secas-e-da-urbanizacao-de-fortaleza.html>. Acesso em 10 nov. 2025.

Em 2019, as ruínas desses campos foram tombadas como patrimônio histórico-cultural municipal, o que motivou discussões sobre apagamento de memórias, construção identitária e o papel da escola no reconhecimento dessas práticas autoritárias. As condições nos campos eram precárias, marcadas por escassez alimentar, falta de infraestrutura e alta incidência de doenças.



Figura 3. Campo de concentração tombado patrimônio histórico-cultural em Senador Pompeu. Fotografia. Camila Lima/ SVM

Considerando o contexto da história regional, do ensino de História e da preservação da memória social e do patrimônio histórico material, marque a alternativa CORRETA.

- A) O tombamento das ruínas implica que o episódio dos campos de concentração está plenamente incluído nos currículos escolares do Ceará, resolvendo de forma definitiva a necessidade de ensino desse tema.
- B) O uso do termo *campo de concentração*, neste contexto, o aproxima metaforicamente com regimes totalitários da Europa, o que compromete a singularidade da experiência nordestina e inviabiliza sua reflexão pedagógica.
- C) A disciplina de História deve reconhecer que tais campos apenas pertencem ao passado distante e, portanto, não exigem que os estudantes analisem suas relações com desigualdades sociais e direitos humanos no tempo presente.
- D) A incorporação de locais como patrimônio histórico, associada ao ensino de História, favorece a ampliação da consciência cidadã, ao articular memória, identidades regionais e a crítica às políticas públicas de convivência com a seca.
- E) A presença de vestígios históricos de repressão e confinamento no Ceará é irrelevante para o Ensino Fundamental, uma vez que se trata de fenômeno regional e não contribui para os objetivos nacionais da disciplina.

34. (PMM/URCA 2025) Nas últimas décadas, novas abordagens historiográficas renovaram os modos de produzir conhecimento histórico, questionando modelos explicativos amplos e privilegiando perspectivas mais sensíveis às experiências individuais, às subjetividades e às narrativas fragmentadas. No texto apresentado, Carlo Ginzburg é citado como um dos principais responsáveis pela formulação de um paradigma interpretativo baseado na análise de vestígios, sinais e indícios, aproximando o trabalho do historiador do método investigativo.

Essa metodologia, que se consolidou especialmente na Itália a partir da década de 1970 e influenciou fortemente a produção historiográfica no Brasil e na América Latina, ficou conhecida como:

- A)) Microanálise cultural
- B) História Geral
- C) História Social
- D) História Cultural
- E) Micro-história

35. (PMM/URCA 2025) Durante muito tempo, os estudos sobre a Pré-História foram guiados por modelos interpretativos que buscavam explicar a trajetória humana como uma evolução linear e universal, baseada em etapas fixas como caça, agricultura e domesticação de animais. No entanto, pesquisas arqueológicas recentes, aliadas a áreas como genética, antropologia e paleoclimatologia, têm demonstrado que os processos culturais e tecnológicos foram diversos, complexos e nem sempre ocorreram da mesma forma em diferentes regiões do planeta.

Considerando essas novas abordagens interpretativas, qual afirmação expressa uma perspectiva contemporânea sobre a compreensão das culturas pré-históricas?

- A) A divisão entre Paleolítico e Neolítico permite explicar de forma homogênea os marcos civilizatórios compartilhados por todos os grupos humanos antigos.
- B) A variedade de práticas culturais, ambientais e simbólicas observadas na Pré-História indica múltiplas trajetórias de organização social, sem um modelo evolutivo único.
- C) O surgimento da escrita é um critério suficiente para explicar, isoladamente, a transição universal entre a Pré-História e a História.
- D) A Pré-História corresponde a uma etapa marcada pela ausência de cultura elaborada, limitada aos aspectos básicos de sobrevivência humana.
- E) A sequência técnica da pedra lascada para a polida ocorreu de forma simultânea e linear entre todos os grupos humanos em diferentes continentes.

36. (PMM/URCA 2025) O desenvolvimento da historiografia ao longo do século XX ampliou os campos temáticos e metodológicos da pesquisa histórica. A partir da renovação promovida por movimentos como a Escola dos Annales, surgiram novas áreas de investigação que dialogam com outras ciências, exploram temas antes considerados secundários e problematizam os limites entre fontes, narrativas e objetos de estudo. Nesse contexto, a diversidade historiográfica contemporânea evidencia múltiplas especializações, interações disciplinares e abordagens culturais, sociais e materiais do passado. Considerando esse cenário e o enunciado, analise as afirmativas abaixo e, em seguida, marque a alternativa correta:

- I. A História das Mentalidades, a História do Imaginário e a História Antropológica são vertentes que, ao longo do século XX, se desenvolveram a partir e para além da História Cultural.
 - II. Algumas abordagens historiográficas surgem do diálogo com outros campos disciplinares, como no caso da Geo-História, resultante da interface entre História e Geografia.
 - III. A historiografia contemporânea mantém o foco predominante nas fontes oficiais e narrativas tradicionais, pois busca compreender o passado sem ampliar o repertório de testemunhos ou perspectivas sociais.
 - IV. A História da Cultura Material originou-se parcialmente da História Econômica voltada ao consumo, conectando-se mais tarde aos interesses da História Cultural e às discussões sobre vida cotidiana.
- A) Estão corretas todas as afirmativas I, II, III e IV.
B) Estão corretas apenas as afirmativas I e II.
C) Estão corretas apenas as afirmativas II e III.
D) Estão corretas apenas as afirmativas III e IV.
E) Estão corretas apenas as afirmativas I, II e IV.

37. (PMM/URCA 2025) A arqueóloga brasileira Niède Guidon (1933–2025) foi responsável, no Brasil, por questionar e transformar a teoria tradicional do povoamento do continente americano, propondo que esse processo ocorreu muito antes do modelo do Estreito de Bering. Sua contribuição para a ciência arqueológica foi fundamental para modificar a forma como pesquisas arqueológicas, genéticas e geológicas compreendem a presença humana ao longo do processo histórico. Guidon ampliou o debate sobre a ocupação das Américas, desafiando modelos interpretativos lineares e abrindo espaço para múltiplas hipóteses migratórias. Com isso, enquanto algumas teorias sugerem rotas terrestres, outras apontam possibilidades

marítimas, e novas descobertas arqueológicas têm reposicionado cronologias consideradas consolidadas no século XX.



Figura 1. Pintura rupestre na Serra da Capivara. Registro da presença pré-histórica no Brasil. Arquivo Pessoal.

Com base nesse debate científico, leia as afirmativas abaixo sinalizando (V) para verdadeira e (F) para falsa. Em seguida, marque a alternativa correspondente:

- () A expansão das geleiras durante a última Era Glacial alterou significativamente o nível dos oceanos, permitindo o surgimento de passagens terrestres, como a Beríngia, que pode ter facilitado o deslocamento de grupos humanos da Ásia para o continente americano.
- () As pesquisas científicas realizadas ao longo das últimas décadas consolidaram um consenso definitivo entre arqueólogos e historiadores, de modo que não existem divergências relevantes quanto às rotas e ao período de chegada dos primeiros humanos às Américas.
- () Ao fixarem-se no continente americano, os primeiros grupos humanos desenvolveram imediatamente práticas agrícolas estruturadas, centradas em cultivos complexos como a cana-de-açúcar e o café, o que garantiu estabilidade alimentar desde as primeiras ocupações.
- () Estudos recentes sugerem que diferentes regiões do continente americano podem ter sido ocupadas em momentos distintos, indicando um processo migratório mais complexo do que a hipótese tradicional baseada exclusivamente na travessia pelo Estreito de Bering.
- () Evidências arqueológicas demonstram que a subsistência inicial dos primeiros habitantes das Américas estava baseada em atividades como a caça de grandes animais, coleta e pesca, muito antes do desenvolvimento de qualquer forma de agricultura sistemática.

Marque a alternativa correspondente à sequência correta assinalada acima:

- A) F – V – F – V – F
B) F – F – V – F – V
C) V – V – V – V – F



D) V – F – F – V – V

E) V – F – V – V – F

38. (PMM/URCA 2025) Entre os séculos XVII e XVIII, a Europa passou por transformações intelectuais profundas que modificaram a relação entre conhecimento, sociedade e poder. A Revolução Científica introduziu novos métodos de investigação baseados na observação, na experimentação e no raciocínio matemático, rompendo com explicações tradicionais sustentadas pela autoridade religiosa. Posteriormente, o Iluminismo retomou e ampliou esses princípios, propondo que o uso da razão poderia não apenas explicar os fenômenos naturais, mas também orientar a organização política e social.

Com base nesses processos históricos, marque a alternativa que expressa corretamente a relação entre Revolução Científica e Iluminismo:

- A) O Iluminismo incorporou princípios da Revolução Científica, defendendo a aplicação da razão e do método científico na organização social e política.
- B) A Revolução Científica foi consequência direta do Iluminismo, que retomou princípios científicos já consolidados durante a Idade Média.
- C) Ambas as correntes rejeitavam experimentação e observação empírica, fundamentando-se exclusivamente em especulações abstratas.
- D) A Revolução Científica permaneceu restrita às ciências naturais, enquanto o Iluminismo recusou qualquer influência desse movimento no campo filosófico.
- E) O Iluminismo se opôs aos fundamentos da Revolução Científica, rejeitando o racionalismo e propondo o retorno ao pensamento teológico como base da ciência.

39. (PMM/URCA 2025) A Constituição Federal e a legislação arquivística brasileira reconhecem que documentos públicos de valor permanente constituem parte do patrimônio cultural do país. Esses registros possuem relevância histórica, administrativa, jurídica e social, sendo essenciais para a preservação da memória institucional e coletiva. Por isso, normas arquivísticas orientam que tais documentos recebam tratamento adequado, incluindo condições específicas de armazenamento, preservação e acesso.

Considerando essas orientações legais, marque a alternativa correta:

- A) Os documentos classificados como permanentes devem ser eliminados após 20 anos, desde que digitalizados e substituídos por cópia eletrônica.

B) A guarda permanente de documentos não possui relação com memória institucional ou patrimônio cultural, sendo apenas exigência burocrática.

C) Os documentos de guarda permanente constituem patrimônio cultural e, sempre que possível, devem permanecer sob custódia do órgão produtor, em ambiente adequado para preservação.

D) Documentos permanentes precisam ser obrigatoriamente transferidos ao Arquivo Nacional, independentemente da origem institucional.

E) A preservação de documentos permanentes é facultativa, podendo ser dispensada caso a instituição tenha restrições orçamentárias.

40. (PMM/URCA 2025) A memória, a identidade e a cultura são conceitos fundamentais para compreender como grupos sociais constroem interpretações sobre o passado e articulam essas narrativas com o presente. Ao mesmo tempo, o ensino de História contemporâneo passou a reconhecer diferentes perspectivas, questionando versões únicas ou oficiais do passado e considerando a diversidade das experiências humanas.

Com base nesses princípios e nos seus conhecimentos prévios, leia as afirmativas abaixo sinalizando (V) para verdadeira e (F) para falsa. Em seguida, marque a alternativa correspondente:

- () A memória cultural de uma sociedade é sempre homogênea e consensual, pois todos os grupos compartilham exatamente as mesmas experiências históricas e interpretações do passado.
- () As identidades culturais são dinâmicas e podem se transformar ao longo do tempo, refletindo processos históricos, intercâmbios culturais e mudanças estruturais no modo de vida de um grupo.
- () O ensino de História tem como prioridade preservar apenas as narrativas oficiais consolidadas ao longo do tempo, mesmo que isso implique ignorar vozes marginalizadas ou silenciadas historicamente.
- () A memória coletiva é relacionada à construção identitária e pode ser seletiva, destacando certas lembranças enquanto outras são esquecidas ou omitidas.
- () As políticas de memória podem envolver disputas sociais, pois diferentes grupos podem reivindicar reconhecimento histórico de suas experiências e traumas.
- () A cultura e a memória não possuem relação direta com a formação da identidade coletiva, estando restritas apenas ao campo das manifestações artísticas e folclóricas.

A) F – V – F – V – V – F

B) V – V – F – F – V – F



C) F – F – V – V – F – V

D) V – F – V – F – V – F

E) F – V – F – F – V – V

41. (PMM/URCA 2025) No século XIX, diversos pensadores buscaram explicar os mecanismos que orientam as transformações históricas das sociedades. Entre eles, Karl Marx propôs uma interpretação que relaciona as formas de produção, as relações sociais e os conflitos de classe ao desenvolvimento histórico. Para Marx, as condições materiais da vida, especialmente as relações econômicas, constituem a base sobre a qual se estruturam instituições políticas, normas jurídicas, crenças religiosas e expressões culturais, influenciando as dinâmicas sociais e as mudanças históricas.

Com base nessa perspectiva teórica, marque a alternativa que melhor sintetiza o conceito de materialismo histórico:

- A) A produção de bens de consumo é suficiente, por si só, para explicar a totalidade das relações sociais e culturais presentes na história humana.
- B) A consciência de classe surge antes dos conflitos sociais e é o principal elemento explicativo das mudanças estruturais nas sociedades capitalistas.
- C) As instituições culturais e políticas são completamente independentes das condições materiais de produção e do modo como a sociedade organiza o trabalho.
- D) A infraestrutura econômica de uma sociedade determina suas instituições políticas, culturais e jurídicas, influenciando as relações sociais e os processos históricos.
- E) A luta de classes ocorre de forma isolada e não mantém relação com transformações econômicas ou com a estrutura produtiva da sociedade.

42. (PMM/URCA 2025) No contexto escolar contemporâneo, o ensino de História não se limita à memorização de eventos e datas, mas busca promover reflexão crítica e compreensão dos processos históricos a partir da análise de diferentes fontes, linguagens e experiências. Metodologias ativas, como produção de conteúdos digitais, entrevistas, análise de fontes culturais e investigação local, vêm sendo discutidas como alternativas que favorecem o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências como investigação, interpretação e comunicação histórica. Imagine que, ao desenvolver uma sequência didática sobre a Ditadura Militar no Brasil (1964–1985), um professor propõe que os estudantes entrevistem pessoas que vivenciaram o período, analisem fotografias, músicas e documentos da época e elaborem um podcast sobre censura e controle da informação.

Considerando a função social do ensino de História e os princípios pedagógicos na atualidade, marque a alternativa cuja avaliação mais adequada a essa prática:

- A) Metodologias ativas devem ser evitadas no ensino de História, pois dificultam a avaliação padronizada e prejudicam o controle formal dos conteúdos pelo professor.
- B) Trabalhar com fontes musicais e visuais limita a aprendizagem a aspectos estéticos, não contribuindo para a contextualização e compreensão dos processos históricos.
- C) A produção de materiais como podcasts não é indicada para temas sensíveis, como ditaduras, pois pode gerar interpretações subjetivas e inadequadas.
- D) Documentos orais possuem pouca validade acadêmica e podem comprometer o rigor histórico, sendo inadequados para o contexto escolar.
- E) A abordagem promove protagonismo estudantil e pensamento crítico ao integrar fontes diversas, experiências sociais e construção colaborativa de narrativas históricas.

43. (PMM/URCA 2025) A organização curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o ensino de História no Ensino Fundamental seja estruturado a partir de temas que favoreçam a compreensão crítica das transformações sociais, políticas, culturais e econômicas ao longo do tempo. No estudo do século XIX, os estudantes são orientados a analisar processos históricos que contribuíram para a conformação do mundo contemporâneo, como os movimentos de independência nas Américas, o nacionalismo, o imperialismo europeu e as diversas formas de resistência desses povos à dominação colonial.

Considerando a distribuição dos conteúdos históricos prevista na BNCC, o trecho acima refere-se ao componente curricular trabalhado no:

- A) 6º ano, quando os estudantes analisam processos civilizatórios da Antiguidade e as primeiras sociedades organizadas.
- B) 7º ano, momento em que se investigam os processos medievais e as transformações sociopolíticas europeias após o feudalismo.
- C) 8º ano, fase dedicada ao estudo das independências nas Américas, do imperialismo, das revoluções liberais e da formação do mundo contemporâneo.
- D) 9º ano, período destinado ao estudo da globalização, das guerras mundiais, dos conflitos do século XX e das novas tecnologias.
- E) Ensino Médio, quando os estudantes aprofundam metodologias historiográficas e análises teóricas sobre fontes e memória social.



44. (PMM/URCA 2025) Os documentos curriculares contemporâneos, incluindo o Projeto Político Pedagógico elaborado pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Mauriti, Ceará, orientam valores e desenham constroem currículos com premissa integrativa, percebendo a promoção da formação crítica, ética e cidadã, articulando diferentes linguagens, fontes e interpretações históricas. Essa concepção busca desenvolver a autonomia intelectual dos estudantes, os estimulando a compreender a complexidade dos processos históricos e sua relação com o tempo presente.

Com base nessa perspectiva, leia as afirmativas e em seguida, marque a alternativa correspondente:

- I. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e permanência das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, constitui uma das competências previstas para o Ensino Fundamental.
- II. A formulação de hipóteses, questionamentos e argumentos sobre documentos e situações históricas deve evitar o uso de linguagens diversas, priorizando apenas fontes escritas tradicionais como meio válido de pesquisa.
- III. Uma das competências é reconhecer interpretações produzidas por diferentes sujeitos, culturas e povos em um mesmo contexto histórico, posicionando-se criticamente com base em princípios democráticos, inclusivos e sustentáveis.
- IV. O uso de tecnologias digitais não faz parte das competências esperadas para o ensino de História, pois seu emprego interfere negativamente na análise rigorosa de fontes e processos históricos.
- V. O ensino de História deve incentivar o estudante a relacionar acontecimentos do passado com questões contemporâneas, promovendo leitura crítica das permanências, rupturas e disputas sociais.

- A) Estão corretas apenas as afirmativas I, III e IV.
- B) Estão corretas apenas as afirmativas I, II, IV e V.
- C) Estão corretas apenas as afirmativas II, IV e V.
- D) Estão corretas apenas as afirmativas I, II e III.
- E) Estão corretas apenas as afirmativas I, III e V.

45. (PMM/URCA 2025) Nos últimos anos, o ensino de História no Estado do Ceará passou por reformulações curriculares alinhadas à BNCC, buscando garantir uma formação crítica, plural e democrática. Esses referenciais orientam o trabalho pedagógico em municípios como Mauriti, reforçando a importância de práticas que valorizem a diversidade cultural, os movimentos históricos de populações afro-brasileiras e indígenas e

as relações humanas no tempo e no espaço. Essas novas perspectivas favorecem que os estudantes compreendam sua territorialidade, sua corporeidade e as dimensões propositivas da sua identidade e inserção no meio, dialogando com realidades locais, regionais, nacionais e globais, e reconheça as dinâmicas sociais como construções históricas atravessadas por disputas, resistências e transformações.

Considerando essas diretrizes e os princípios pedagógicos presentes no currículo estadual cearense, identifique a alternativa que expressa adequadamente uma competência específica do ensino de História no Ensino Fundamental:

- A) Promover o ensino centrado na construção de uma identidade nacional homogênea, reforçando valores patrióticos como elemento central na formação histórica dos estudantes.
- B) Priorizar narrativas históricas oficiais que assegurem uma visão linear e progressiva do passado, garantindo estabilidade conceitual no processo de ensino e aprendizagem.
- C) Analisar os fluxos de populações, ideias, objetos e mercadorias no tempo e no espaço, interpretando seus significados históricos com base no respeito à diversidade cultural e no reconhecimento das diferentes identidades sociais.
- D) Organizar o ensino histórico exclusivamente a partir do tempo cronológico e dos grandes eventos nacionais, evitando temas locais ou regionais que possam fragmentar a compreensão histórica do estudante.
- E) Adotar metodologias de ensino que priorizem exclusivamente textos escritos como fontes históricas, evitando múltiplas linguagens que possam relativizar interpretações científicas consolidadas.

46. (PMM/URCA 2025) Ao iniciar o estudo sobre a expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI, uma turma do 9º ano demonstra dúvidas sobre os fatores que motivaram as chamadas Grandes Navegações. Para compreender esse processo, a professora propõe uma roda de conversa, incentivando os estudantes a relacionarem os interesses econômicos, políticos, religiosos e científicos presentes naquele contexto histórico. A professora então destaca que a transformação das relações comerciais, o fortalecimento das monarquias nacionais e o avanço das técnicas de navegação foram decisivos para ampliar o alcance europeu sobre outros continentes.

Considerando os fatores históricos que impulsionaram esse processo, a principal motivação das Grandes Navegações europeias foi:

- A) Estabelecer alianças militares para deter o avanço islâmico no continente europeu, garantindo a supremacia cristã e o controle político da Igreja.



- B) Expandir territórios feudais para assegurar a permanência das relações servis e fortalecer o modelo econômico medieval então predominante.
- C) Buscar novos recursos naturais destinados à produção de energia industrial, atendendo às necessidades crescentes das cidades europeias em expansão.
- D) Reproduzir modelos tecnológicos e científicos desenvolvidos nas Américas, que teriam incentivado os europeus a explorar regiões desconhecidas do planeta.
- E) Encontrar novas rotas marítimas para o Oriente, buscando acesso direto ao comércio de especiarias e rompendo o monopólio exercido por cidades italianas e intermediários no Mediterrâneo.

47. (PMM/URCA 2025) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental com foco na construção do pensamento histórico, no reconhecimento da diversidade de sujeitos e na análise crítica das relações entre passado e presente. Essa proposta busca superar uma visão tradicional centrada apenas na memorização de fatos, priorizando competências relacionadas à investigação, argumentação e interpretação de diferentes fontes, linguagens e narrativas históricas.

Considerando as diretrizes da BNCC para o ensino de História, marque a alternativa INCORRETA:

- A) A organização dos eventos e processos históricos deve estar articulada à compreensão de categorias como tempo, medido, vivido e datado; e espaço, entendido como construção humana resultante das interações sociais e ambientais.
- B) O ensino de História envolve o reconhecimento, a comparação e a interpretação de múltiplas versões sobre um mesmo processo histórico, avaliando argumentos e hipóteses para desenvolver autonomia intelectual e capacidade crítica dos estudantes.
- C) A proposta curricular valoriza as experiências de vida do estudante e sua relação com o território e o presente, entendendo que o ensino de História contribui para a formação cidadã e para a construção de uma sociedade democrática, plural e inclusiva.
- D) A estrutura curricular deve priorizar a identificação dos eventos mais relevantes da história do Oriente, organizando-os cronologicamente e situando-os no espaço geográfico como eixo central do processo de ensino e aprendizagem.
- E) O processo formativo previsto pela BNCC inclui o uso de diferentes fontes e linguagens, tais como textos, imagens, mapas, artefatos culturais e mídias digitais; articuladas a práticas investigativas que favoreçam protagonismo estudantil e leitura crítica da realidade.

48. (PMM/URCA 2025) A constituição da identidade nacional brasileira, especialmente nos materiais escolares, passou por transformações ao longo do tempo. Pesquisas como as de Circe Bittencourt apontam que a presença dos povos indígenas nos livros didáticos foi marcada por contradições, oscilando entre narrativas estereotipadas, omissões e tentativas de valorização cultural. Essa ambivalência apresenta tensões entre projetos políticos, interesses ideológicos e diferentes concepções sobre o papel dos indígenas na história do Brasil.

Considerando essa análise historiográfica e o debate sobre representações indígenas no ensino de História, Bittencourt identifica que essa ambiguidade se expressa no fato de que os indígenas:

- A) foram retratados nos livros didáticos do século XIX como selvagens e antropófagos e, no século XX, sob influência do Romantismo, passaram a ser exaltados como símbolo de identidade nacional.
- B) foram reconhecidos desde o período colonial como grupos culturalmente dinâmicos, mas ao mesmo tempo constantemente valorizados nos materiais didáticos tradicionais.
- C) foram vistos, desde o início da colonização, como obstáculos ao progresso nacional e, após a Constituição de 1988, passaram a sofrer limitação formal de acesso ao direito à terra.
- D) destacaram-se na historiografia brasileira do século XIX como protagonistas da formação nacional e, a partir da República, receberam ampla visibilidade nos livros didáticos.
- E) tiveram forte presença na historiografia brasileira desde o Império, embora quase nunca tenham sido representados simbolicamente nos currículos escolares ou no ensino fundamental.

49. (PMM/URCA 2025) Desde outubro de 2023, um novo ciclo de violência entre Israel e o Hamas reacendeu o debate internacional sobre ocupação, direitos humanos e solução de dois Estados: Israel e a Palestina. Enquanto Israel afirma agir em legítima defesa contra ataques terroristas, organizações como a United Nations denunciam violações do direito internacional humanitário e ao princípio da autodeterminação dos povos palestinos.

Marque a alternativa CORRETA:

- A) O Estado da Palestina foi plenamente admitido como membro da ONU em 1993, após os Acordos de Oslo, que definiram fronteiras fixas entre os dois países.
- B) A Faixa de Gaza está sob controle exclusivo da Autoridade Nacional Palestina desde 2007, após a retirada das forças israelenses.



- C) Jerusalém Oriental é reconhecida como capital legítima de Israel por todos os países-membros da European Union e pela comunidade internacional.
- D) O grupo Hamas, que controla a Faixa de Gaza desde 2007, é designado organização terrorista por países como os Estados Unidos, Israel e a União Europeia.
- E) O conflito entre Israel e Palestina tem como única causa disputas religiosas entre judeus e muçulmanos, sem relação com dinâmicas territoriais, econômicas ou políticas.

50. (PMM/URCA 2025) A pintura *A Guerra dos Palmares* (1955), do artista plástico, desenhista, ilustrador e cartunista paulistano Manoel Victor de Azevedo Filho (1927-1995), representa uma cena idealizada de resistência do Quilombo dos Palmares contra forças coloniais portuguesas. Em anos recentes, imagens semelhantes vêm sendo manipuladas digitalmente mediante o uso da Inteligência Artificial e reapresentadas em redes sociais como se retratassem conflitos contemporâneos em favelas brasileiras. Segundo reportagem da BBC (2024), *deepfakes* e reconstruções visuais adulteradas passaram a alimentar desinformação histórica, reforçando narrativas racistas, violentas ou anacrônicas sobre grupos sociais negros, indígenas e periféricos. Em uma sala de aula do ensino fundamental, uma versão dessa pintura circula entre estudantes, agora editada digitalmente para representar guerrilheiros de Palmares enfrentando policiais armados no Complexo do Alemão, em um suposto evento datado de 2025.



Figura 2. A Guerra dos Palmares. Manuel Vitor. óleo sobre tela. (1955)

Considerando o papel do ensino de História, o uso pedagógico de fontes visuais e os riscos associados ao uso de Inteligência Artificial na produção de desinformação, negacionismos científicos e historiográficos, marque a alternativa correta:

- A) O professor deve aceitar a imagem reinterpretada como representação legítima, pois o uso de inteligência artificial

amplia possibilidades criativas e permite cruzamentos temporais que enriquecem o estudo da realidade histórica.

- B) A circulação da imagem adulterada não representa risco, desde que os estudantes reconheçam a estética digital, já que a veracidade documental não é relevante para discussões sobre desigualdade e violência.
- C) O professor deve usar a imagem adulterada como objeto de análise crítica, orientando os estudantes a identificar anacronismos, manipulações digitais e intencionalidades políticas, desenvolvendo letramento midiático e histórico.
- D) A imagem adulterada deve ser apagada e proibida em sala de aula, pois o ensino de História deve se limitar a fontes primárias verificadas e desestimular o uso de tecnologias emergentes.
- E) A versão alterada deve ser adotada como recurso principal, pois aproxima o passado do cotidiano do estudante, independentemente de sua precisão histórica ou autoria.